

Quando o projeto pedagógico não é determinante

Colégios em SP e em Teresina, com propostas diferentes, colecionam bons resultados no Enem

Efrém Ribeiro



ALUNOS DO sempre bem posicionado Dom Barreto, em Teresina, usam computadores

Marcelle Ribeiro, Tatiana Farah e Efrém Ribeiro

opais@oglobo.com.br

• SÃO PAULO e TERESINA. A preocupação com o Enem leva algumas escolas a se concentrarem essencialmente no resultado do exame. Outras, se mantêm fiéis a seus projetos pedagógicos de formação humana. No fim, não há vencedores, pelo menos no que se refere ao resultado do exame, como mostram um colégio de São Paulo e outro de Teresina.

Segundo colocado entre as escolas de São Paulo, o Integrado Objetivo persegue resultados e concentra em apenas três salas de aula — uma de cada ano do ensino médio — os melhores alunos de todas as 13 unidades da rede. Atualmente, são 136 estudantes no total, 42 deles no 3º ano. Na escola de período integral, fundada em 2008, estudam

ou estudaram adolescentes campeões de olimpíadas de matemática e física e uma jovem que passou em nove vestibulares para Medicina.

— O aluno tem que estar disposto a estudar o dia todo. Queremos esse perfil — afirma o coordenador pedagógico Eduardo Figueiredo.

O Objetivo figura em 22º lugar no Brasil, com uma média de 715,95 pontos. Em 2009, chegou a ser o 2º.

Com uma proposta pedagógica diferente do Objetivo, o Instituto Dom Barreto, de Teresina, foge do esquema dos cursos pré-vestibulares. O colégio, o segundo a melhor de ensino médio do país, decidiu estender aos 2º e 3º anos as disciplinas de filosofia, sociologia e artes, antes ofertadas até o 1º ano. No contraturno, os 600 alunos estudam teoria musical e aprendem a tocar instrumentos.

Mas a boa colocação no Enem não é novidade: em 2006, o colégio apare-

cia como primeiro do ranking nacional e de lá para cá tem ficado sempre entre os primeiros. Além disso, tem aprovado 90% de seus alunos nos vestibulares das melhores universidades do país. Os alunos têm aulas com o auxílio de computadores e usarão tablets a partir de 2012.

— A nossa manutenção nos primeiros lugares mostra que estamos acertando, mas sempre com respeito à uma pedagogia de formação da pessoa como cidadã. O foco está na educação humanística — diz a vice-diretora Marcela Clarissa Rangel.

O professor Ricardo Carvalho, coordenador de Geografia, com mestrado pela UnB, conta que os alunos começaram a se esforçar para atingir notas altas quando o Enem ainda nem era uma forma de acesso às universidades. "Eles queriam homenagear a escola e seu diretor, Marcílio Rangel, que morreu em 2006. "

Transporte deixa para trás escola de Pernambuco

Letícia Lins

leticia.lins@oglobo.com.br

• RECIFE. Incluída pelo Enem entre as piores do Brasil, a Escola Professora Josefina Gomes de Araújo, do distrito de Jutai, foi avaliada pelo governo estadual como a melhor do município de Lagoa Grande, a 665 quilômetros da capital. É o que consta no Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco (Saepe), que utiliza a mesma metodologia do Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb).

Apesar da boa classificação no Saepe, a má performance no Enem não surpreendeu o diretor da escola, Daniel Ribeiro Torres, que tem dificuldades até para garantir a presença dos alunos, segundo ele, por conta da deficiência do transporte escolar. Há ocasiões em que os adolescentes chegam a faltar até 20 dias consecutivos.

— Este ano, devido ao problema com transporte, tivemos dificuldade até para inscrevê-los — contou. ■

Em Minas, colégio recente ultrapassa as federais

Com 741,97 pontos, escola fundada há oito anos tem quarto melhor resultado do país

Thiago Herdy

opais@oglobo.com.br

• BELO HORIZONTE. Uma escola particular com apenas oito anos ultrapassou as tradicionais federais que se revezavam na liderança do ranking do Enem em Minas Gerais e virou exemplo de excelência no estado. Todos os 250 alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio Bernoulli fizeram o teste em 2010 e obtiveram uma média de 741,97 pontos, quarto melhor resultado do país.

Criado a partir de um curso pré-vestibular por engenheiros egressos do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), o colégio é um dos mais caros de Belo Horizonte (a mensalidade beira R\$ 1 mil). Mas o segredo do sucesso, segundo o diretor de Ensino Rommel Fernandes, está na obsessão por um trabalho contínuo:

— É como se carregássemos um tijolinho a cada dia, para que no final do ano a soma deste esforço recompense.

Alguns valores são considerados caros à instituição. Quando professores faltam, há uma equipe de reservas pronta para entrar em sala. A carga horária é estendida (mais de 50% do exigido pelo MEC), e duas vezes por semana a tarde é ocupada por aulas. Para o terceiro ano, sábado também é dia de ir à escola.

O ensino busca fugir do modelo paternalista e se propõe a tirar o aluno da inércia, com foco em provas discursivas.

— A prova do Enem se resume a marcar um "x" nas questões e escrever uma redação, mas não é dessa forma que preparamos o aluno. Embora eles façam simulados do teste, damos prioridade a provas abertas, com questões discursivas — diz Fernandes. ■

Anúncio